

COMPROMISSOS PARA O ENSINO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA DE CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL

Carlos Alberto da Silva Garcia Saraiva

Escola Secundária c/ 3.º ciclo de Amora

Autor de correspondência: Carlos Saraiva; Rua Jorge Vieira, n.º 7, 3.º Dto., 2815-725 Sobreda; Tel. 962 803 472; email: carlos64saraiva@gmail.com

Submetido para publicação em 23 de junho de 2016.

O autor do artigo declara não haver conflito de interesses.

Resumo

*Nestes vinte e cinco anos de vigência dos Programas Nacionais de Educação Física, (PNEF) continuamos a assistir, na nossa prática de gestão e supervisão pedagógica do grupo disciplinar necessidades de clarificação dos objetivos de aprendizagem e suas implicações na prática letiva. Perante tais constrangimentos, definimos como prioridade simplificar os entendimentos que professores e alunos deveriam ter das orientações programáticas sem comprometer as suas exigências. Neste sentido, procurou-se objetivar, sistematizar, harmonizar e clarificar as implicações nas aprendizagens, no ensino e na avaliação dos alunos que resultam do 'Quadro de Extensão da Educação Física' estabelecido nos PNEF. Este exercício de especificação concretizou-se no nosso **Plano Plurianual**, definindo-se para a área das 'Atividades Físicas' as 'referências de aprendizagem', as 'referências de ensino', e os 'indicadores de sucesso'. Para a área dos 'Conhecimentos', estabeleceram-se os 'produtos de referência', os 'níveis de aquisição', e os 'conteúdos' a abordar. Finalmente, na área da 'Aptidão Física', o estabelecido na bateria de testes do Fitnessgram, tornou-se suficiente para clarificar os entendimentos a ter quanto aos resultados a observar. Relativamente à **avaliação das aprendizagens** procurámos qualificar os desempenhos, rompendo com a ponderação dos domínios de aprendizagem. Para este efeito, partindo das normas de referência para o sucesso e do plano plurianual, o desempenho nas 'Atividades Físicas' é valorizado, ou penalizado, em função das evidências demonstradas nos 'Conhecimentos' e na 'Aptidão Física'. Todo este processo implicou partilha e gestão de compromissos e de decisão, exigindo procedimentos de preparação, monitorização e regulação do ensino e da avaliação. Foi neste quadro de exigência que, por um lado, se organizaram para cada etapa de ensino reuniões de preparação/planeamento e conferências curriculares' de balanço e, por outro lado, se implementaram em cada período letivo processos de 'afirmação da avaliação' e de 'observação cruzada', partilhando-se 'entre pares' entendimentos quanto aos procedimentos e decisões de avaliação.*



Abstract

*In these past twenty five years of the National Programs of Physical Education (PNEF), we continue to attend, in our management and pedagogical supervision of the physical education group necessities of clarification of the learning objectives and its implications in the curricular practice. Facing such constraints, we define as priority to simplify the agreements that teachers and pupils must have of the programmatical guide lines without compromising its requirements. For this effect, the focus was to objectify, to systemize, to harmonize and to clarify the implications in the learning process the teaching skills and in the student evaluation that result of 'Board of Extension of the Physical Education' defined in PNEF. This exercise of specification materialized in our **Plurianual Plann**, being defined for the area of 'Physical Activities' the 'learning references', 'teaching references', and 'the success indicators'. For the area of 'Knowledge', were established 'reference products', 'acquisition levels', and 'contents' to approach. Finally, in the area of 'Physical Fitness', the established in the tests batteries of the Fitnessgram, became enough to clarify the agreements to have how much to the results to observe. Regarding the **learning evaluations** our goal was to characterize the performances, breaching the balance of learning domain. For this effect, starting from the norms of reference for the success of the multi year plan, the performance in 'Physical Activities' is valued, or penalized according to the evidences demonstrated in 'Knowledge' and 'Physical Fitness'. All this process implied allotment and management of commitments and decision, demanding, for the effect, procedures of preparation, monitorization and regulation of education and the evaluation. It was in this picture of requirement that, on the one hand, were organized for each stage of education 'preparation/planning' meetings and 'curricular conferences' of summary at the end of each level of planning stage and, on the other hand, if they had implemented in each plan of learning period school term processes of 'assessments of the evaluation' and 'crossed observation' sharing 'between pairs' agreements related to the procedures and evaluation decisions.*



INTRODUÇÃO

Ao longo dos vinte e cinco anos de vigência dos Programas Nacionais de Educação Física (PNEF)¹, as necessidades de simplificação dos desafios colocados junto de professores e alunos, têm sido uma constante na nossa prática pedagógica.

É neste quadro que a organização do processo de ensino e da avaliação das aprendizagens assumiram relevância na nossa experiência de desenvolvimento e avaliação curricular, no âmbito do exercício da coordenação do grupo disciplinar.

¹ Considera-se a data de generalização dos Programas Nacionais de Educação Física com a publicação do Despacho 124/ME/1991, 17 de agosto.

Colocava-se, assim, o desafio de simplificar, sem comprometer, as orientações programáticas, contextualizando os processos formativos à realidade da nossa escola.

Neste sentido, na concepção do Plano Plurianual tivemos como principal objetivo sistematizar e clarificar as exigências que se colocam a professores e alunos nas três áreas de formação que integram o ‘Quadro de Extensão da Educação Física’ (Jacinto, Comédias, Mira & Carvalho 2001a), estabelecendo para as ‘Atividades Físicas’, para os ‘Conhecimentos’ e para a ‘Aptidão Física’, um quadro que sistematizasse os conteúdos de ensino e as exigências de aprendizagem.

Quanto à avaliação das aprendizagens, partindo das ‘Normas de referência para o sucesso’ definidas no PNEF (Jacinto et al., 2001a), e do estabelecido no nosso plano plurianual, procurámos qualificar os desempenhos alcançados, rompendo com a ponderação dos domínios de aprendizagem.

A concretização e desenvolvimento deste processo, com diversos protagonistas ao longo dos anos, implicou (e implica!) processos de partilha, gestão de compromissos e de decisão dependentes de procedimentos de preparação, monitorização e regulação do ensino e da avaliação, consubstanciados nas reuniões de preparação/planeamento, nas conferências curriculares’ e em processos de ‘aferição da avaliação’.

PLANO PLURIANUAL: COMO CONTEXTUALIZAR AS ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS, TORNANDO-AS COMPREENSÍVEIS?

“O Projecto de Educação Física da escola constitui-se como referência fundamental para a orientação e organização do trabalho do conjunto dos professores e de cada um em particular (à escala plurianual e anual).” (Jacinto et al., 2001a, p. 24)

A cada professor cabe definir o planeamento curricular para cada uma das turmas que leciona, no quadro das orientações definidas pelos PNEF

Enquanto instrumento de intervenção pessoal o ‘Plano de Turma’ reflete o conjunto de deliberações que cada professor julga mais conveniente para as suas turmas, no âmbito das opções definidas pelo grupo disciplinar.

A experiência desenvolvida relevou a importância que o **Plano Plurianual** assume enquanto quadro de compromissos coletivos para o desenvolvimento do currículo, para a avaliação das aprendizagens e para a prática letiva. Esta dimensão do plano assumiu uma posição central como preconiza, aliás, o PNEF: *“É imprescindível aprovar decisões de alcance plurianual, que representem uma dinâmica de desenvolvimento das condições de realização das actividades educativas (recursos materiais e sua gestão, e formação de professores) e também do processo curricular – articulação vertical do currículo e elevação das metas e resultados que traduzem a realização dos objectivos de cada ano de curso e os objectivos de ciclo do Programa Nacional de Educação Física.” (Jacinto et al., 2001a, p. 25)*

Não obstante a definição interna de um quadro de evolução plurianual das matérias para cada ano de escolaridade, constatava-se com frequência, nas conferências curriculares, a existência de significados diferentes entre dois professores, para um mesmo nível de desempenho numa determinada matéria.

De igual forma, o entendimento que os alunos tinham do sucesso nas matérias e na disciplina de Educação Física persistia no sentido da valorização das classificações alcançadas em cada matéria, em detrimento do perfil correspondente.

Assim, para além de contextualizar as exigências programáticas, impunha-se, de igual forma, tornar compreensível para professores e alunos o significado e limites dessas exigências.

Procurámos, desta forma, conceber um Plano Plurianual que permitisse, por um lado, enquadrar e sintetizar os desafios que cada nível de desempenho coloca ao aluno e ao professor, em cada uma das matérias” e, por outro lado, simplificar o entendimento do que se aprende e se ensina, sem comprometer as exigências definidas nos programas”.

Neste sentido, impunha-se:

- **Objetivar** anteriores planos plurianuais do grupo, focando os níveis de exigência internamente definidos para cada matéria;
- **Sistematizar**, estruturando procedimentos de ensino e exigências de aprendizagem;
- **Harmonizar**, facilitando entendimentos professor/professor e professor/alunos quanto ao significado dos resultados esperados para cada nível da matéria;
- **Clarificar**, habilitando os alunos para a compreensão e interiorização dos ‘níveis de desempenho nas matérias’ rompendo com o hábito da ‘classificação na matéria’.



ESTRUTURA DO PLANO PLURIANUAL: QUE REFERÊNCIAS PARA O ENSINO E PARA AS APRENDIZAGENS?

“No processo de desenvolvimento curricular de cada escola ou agrupamento de escolas, admite-se a hipótese de se seleccionarem objectivos mais ou menos ambiciosos de acordo com as características da população escolar, mantendo a referência fundamental dos objectivos gerais de cada ciclo de escolaridade.” (Jacinto et al., 2001a, p. 25)

A exigência de síntese, focando referenciais para o ensino e para a aprendizagem, deveria assegurar o que se entende como ‘crítico’ para o sucesso do aluno.

O alcance de determinado nível de desempenho não podia, assim, deixar dúvidas quanto aos resultados esperados e observados para cada uma das áreas que decorre do quadro de extensão da Educação Física: Atividades Físicas, Aptidão Física e Conhecimentos.

Domínio das Atividades Físicas

No limite, o desafio era o de ‘*numa frase*’ realçar o fundamental do previsto nos programas para cada nível / matéria. Para o efeito consideraram-se três componentes de orientação²:

- **Referências de aprendizagem**, correspondendo ao entendimento a ter sobre os objetivos de aprendizagem em cada nível/ano;
- **Referências de ensino**, traduzindo os conteúdos programáticos que focalizam o ensino;
- **Indicadores de sucesso**, expressando os aspetos observáveis que ajudam a validar a consecução dos objetivos de aprendizagem.

Pretendíamos, desta forma, definir para cada nível de cada atividade física o que os alunos teriam de adquirir, o que teriam que evidenciar e o que o professor teria de transmitir.

Quadro 1. Exemplo de sistematização do plano plurianual para as ‘Atividades Físicas’

Futebol				
Nível	Anos	Referências de aprendizagem	Referências de ensino	Indicadores de sucesso
E	8.º 9.º	Em situação de jogo 5x5 ou 7x7: No ataque: • Circulação da bola para jogadores mais adiantados; • Finalização em zonas próximas da baliza e sem oposição. Na defesa: • À perda da bola, cada aluno acompanha o seu opositor mais próximo.	• Passe, receção e controlo da bola; • Condução de bola e remate; • Drible e finta. • Penetrações; • 1x 1; • Desmarcações; • Equilíbrio defensivo;	• Privilegia passe para colega liberto mais adiantado; • Passa e vai; • Sem bola, acompanha colega com bola; • À perda da bola, a equipa ocupa corredores de forma equilibrada, fechando linhas de passe.
Ginástica				
Nível	Anos	Referências de aprendizagem	Referências de ensino	Indicadores de sucesso
E	7.º 8.º	• O aluno realiza uma sequência com as seguintes habilidades: • Avião, cambalhota à frente engrupada, ½ pirueta, cambalhota atrás engrupada, ½ pirueta, pino-cambalhota (com ajuda) e roda.	• Avião • Posições de flexibilidade; • Cambalhota à frente e à retaguarda; • Roda, • Pino de braços; • Saltos, voltas e afundos.	• Encadeamento dos elementos, em sequência, com fluidez, segurança e razoável execução técnica.

²A definição e desenvolvimento desta estrutura de sistematização do plano plurianual, teve origem no trabalho desenvolvido na coordenação do grupo disciplinar precedente, no período de 2006 a 2009.

Domínio dos Conhecimentos

Num esforço idêntico de clarificação, harmonização e sistematização dos desafios que se colocam neste domínio, procurámos, numa lógica de construção idêntica à considerada nos PNEF para as atividades físicas, definir níveis de desempenho que qualificassem a prestação dos alunos, bem como conteúdos de referência para o alcance desses níveis de desempenho.

Assim, considerando as duas áreas programáticas: (1) ‘*Aprendizagem dos processos de desenvolvimento e manutenção da condição física*’ (Jacinto et al., 2001a, p. 51) e (2) ‘*Aprendizagem dos conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais extraescolares, no seio dos quais se realizam as atividades físicas*’ (Jacinto et al., 2001a, p. 52); estruturámos o nosso plano de desenvolvimento dos conhecimentos, estabelecendo:

- **Conteúdos**, em que se explicitam as referências para o ensino e aprendizagem do previsto nos domínios programaticamente definidos, dando origem ao documento interno de apoio – *sumários desenvolvidos*;
- **Produtos de referência**, em que se definem os instrumentos julgados como os mais pertinentes para os alunos evidenciarem competências que integrem os conteúdos programáticos. Para o efeito, os alunos terão de apresentar (i) um plano de ativação/aquecimento, (ii) um plano de treino e (iii) uma reflexão sobre um tema;
- **Níveis de aquisição**, em que especificam (i) os níveis de qualificação do desempenho dos alunos (Reprodução, Compreensão e Aplicação) e (ii) determinamos as condições de sucesso para cada ano de escolaridade.

Quadro 2. Estrutura geral do plano plurianual para os ‘Conhecimentos’

Referências de Aprendizagem	Referências de Ensino	Indicadores de Sucesso	Produtos De Referência		
			Plano de Ativação	Plano de Treino	Tema
<p>Condição Física:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conhece os ‘Fatores de saúde e risco da prática das Atividades Físicas – Conhece os processos de ‘Programação do esforço’ <p>Atividade Física:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conhece o Impacto e as perversões associadas às AFD 	<p>Condição Física:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Saúde, Aptidão Física e Estilos de vida. – Fatores de Saúde e Risco da Prática de Atividades Física – Programação do Esforço <p>Atividade Física</p> <ul style="list-style-type: none"> – Impacto das AFD – Perversões das AFD 	<ul style="list-style-type: none"> – Apresentação e estrutura do trabalho – Identificação e caracterização de conceitos (Reprodução) – Compreensão conhecimentos (Compreensão) – Utilização de conhecimentos (Aplicação) 	<p>– Ativação geral: Recolha de exercícios associados aos grandes grupos articulares</p> <p>– Ficha de exercícios</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Registo individual do treino da resistência e força desenvolvido nas aulas – Caderno de Treino 	<ul style="list-style-type: none"> – Em função dos conteúdos de referência para o ano – Trabalho de grupo

A especificação dos conteúdos para cada nível de ensino consta do documento ‘*Sumários Desenvolvidos*’.

Domínio da Aptidão Física

Neste domínio, por força do protocolo da bateria de testes do Fitnessgram, os entendimentos quanto aos resultados a observar têm sido objeto de maior consenso.

Face à clarividência do alcance da ‘Zona Saudável da Aptidão Física’ como referência de exigência para o desenvolvimento das capacidades motoras, o entendimento dos compromissos a desenvolver eram perfeitamente claros.

Num processo idêntico ao adotado para os conhecimentos, definiram-se critérios indicativos dos níveis de valorização, considerando de forma integrada os resultados alcançados no conjunto dos testes aplicados.

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: COMO QUALIFICAR O DESEMPENHO DOS ALUNOS?

“Os critérios de avaliação estabelecidos pela escola, pelo Departamento de EF e pelo professor permitirão determinar, concretamente esse grau de sucesso. Os critérios de avaliação constituem, portanto, regras de qualificação da participação dos alunos nas actividades seleccionadas para a realização dos objectivos e do seu desempenho nas situações de prova, expressamente organizadas pelo professor para a demonstração das qualidades visadas.” (Jacinto et al., 2001b, p 27)

Partindo das orientações programáticas contidas nas respetivas normas de referência para o sucesso na disciplina e no estabelecido no plano plurianual, definimos um processo de avaliação do aluno assente na valorização do desempenho nas três áreas de extensão: Atividades Físicas, Aptidão Física e Conhecimentos; que correspondem aos nossos parâmetros de avaliação.

Para nós o desafio fundamental era fazer cumprir o pressuposto contido nos PNEF, segundo o qual, *“(…), os programas não desenham um fraccionamento de domínios/áreas de personalidade, dividindo as metas gerais e específicas da educação física como, por exemplo, na tríade domínios cognitivo, psicomotor e sócio-afectivo. Considera-se que a actividade do aluno e os seus efeitos integram necessariamente esses domínios. Deste modo as competências adquiridas pelo aluno integram indissociavelmente esses domínios.” (Jacinto et al., 2001b, p 4)*

Para o efeito, impunha-se apreciar de forma integrada o desempenho do aluno, o que exigia ultrapassar a tradição de ponderar as áreas de desempenho, fossem estas os domínios da personalidade ou as áreas de extensão das matérias.

Em síntese, procurámos evitar o emparcelamento do desempenho dos alunos, quer no tempo (quando avaliar), como nas evidências demonstradas (o que avaliar).

Neste sentido, estabeleceram-se as situações de referência para a avaliação e os respetivos procedimentos de classificação, definindo para o efeito:

- O **protocolo de avaliação**, servindo de orientação para todos os momentos de avaliação, sendo para nós determinante referenciar o nível alcançado, independentemente do momento avaliativo (diagnóstico, formativo ou sumativo). Ou seja, importava sobretudo situar o desempenho do aluno em função dos indicadores que definem o nível de aprendizagem, não particularizando instrumentos de avaliação diferenciados para cada momento de avaliação;
- Os **critérios de classificação**, que definem níveis de qualificação das competências e capacidades demonstradas.

A operacionalização deste processo passa pela articulação do desempenho nos três parâmetros de avaliação, de forma a que, tendo por base a prestação nas ‘Atividades Físicas’, se agregem como fatores de valorização, ou penalização, os resultados alcançados na ‘Aptidão Física’ e nos ‘Conhecimentos’.

O apuramento dos resultados em cada parâmetro decorre:

- Nas ‘Atividades Físicas’, da definição de intervalos de classificação, em função da conjugação dos níveis alcançados em cada matéria, tendo como ponto de partida o estipulado nas normas de referência para o sucesso na disciplina;
- Na ‘Aptidão Física’, da definição de patamares de valorização em função dos resultados alcançados nos testes da bateria de *Fitnessgram*;
- Nos ‘Conhecimentos’, da definição de patamares de valorização em função dos resultados alcançados em cada um dos produtos de referência.



Quadro 3. Exemplo do procedimento para apuramento dos resultados em cada parâmetro, tomando como exemplo os anos finais de ciclo

	Atividade Física	Conhecimentos	Aptidão Física
9.º ANO	Nível 3 – 5 Introdução 1 Elementar Nível 4 – 4 Introdução 2 Elementar Nível 5 – 3 Introdução 3 Elementar	V1: Alcança 2 níveis Reprodução e 1 nível Compreensão V2: Alcança 1 nível Reprodução e 2 níveis Compreensão V3: Alcança 3 níveis Compreensão	V1: Não atinge o ZSAF (testes de Aptidão aeróbia, Força abdominal e outro) / Não supera os seus resultados V2: Atinge o ZSAF (testes de Aptidão aeróbia, Força abdominal e outro) / Não supera os seus resultados V3: Atinge o ZSAF (testes de Aptidão aeróbia, Força abdominal e outro) / Supera os seus resultados
12.º ANO	Classificação 10 a 12 – 3 Introdução 3 Elementar Classificação 13 a 15 – 2 Introdução 4 Elementar Classificação 16 a 18 – 6 Elementar Classificação 19 a 20 – 4 Elementar e 2 Avançado	V1: Alcança 1 nível Reprodução e 2 níveis Compreensão V2: Alcança 3 níveis Compreensão V3: Alcança 2 níveis Compreensão e 1 nível Aplicação	V1: Não atinge o ZSAF (testes de Aptidão aeróbia, Força abdominal e outros dois)/Não supera os seus resultados V2: Atinge o ZSAF ((testes de Aptidão aeróbia, Força abdominal e outros dois)/ Não supera os seus resultados V3: Atinge o ZSAF (testes de Aptidão aeróbia, Força abdominal e outros dois)/ Supera os seus resultados

A classificação final do aluno resultará da maior ou menor influência do nível de valorização alcançado nos 'Conhecimentos' e na 'Aptidão Física' no nível/intervalo apurado nas 'Atividades Físicas'.

Quadro 4. Procedimento para apuramento da classificação final na disciplina

	Soma dos níveis de valorização nos parâmetros: – CONHECIMENTOS – APTIDÃO FÍSICA	Efeito no parâmetro ATIVIDADES FÍSICAS
Ensino Básico	Somatório dos 'V' = 2	Passa para o nível imediatamente inferior ao apurado
	Somatório dos 'V' = 3 ou 4	Mantêm o nível apurado
	Somatório dos 'V' = 5 ou 6	Passa para o nível imediatamente superior
Ensino Secundário	Somatório dos 'V' = 2	Nota no limite inferior do intervalo apurado
	Somatório dos 'V' = 3 ou 4	Nota no nível intermédio do intervalo apurado
	Somatório dos 'V' = 5	Nota no limite superior do intervalo apurado
	Somatório dos 'V' = 6	Nota no limite inferior do intervalo seguinte ao apurado

Desce para nível inferior ao apurado nas ATIVIDADES FÍSICAS, sempre que cumulativamente não realizar os instrumentos de avaliação previstos nos parâmetros dos Conhecimentos e Aptidão Física

Exemplo Ensino Básico: Avaliação nas 'Atividades Físicas' = 3; [Somatório 'V' = 2; Classificação final = 2]

[Somatório 'V' = 3 ou 4; Classificação final = 3] [Somatório 'V' = 5 ou 6; Classificação final = 4]

Exemplo Ensino Secundário: Avaliação nas 'Atividades Físicas' = 13 a 15; [Somatório 'V' = 2; Classificação final = 13]

[Somatório 'V' = 3 ou 4; Classificação final = 14] [Somatório 'V' = 5; Classificação final = 15]

[Somatório 'V' = 6; Classificação final = 16]



CONCLUSÃO

As orientações pedagógicas promovidas pelo grupo disciplinar, enquanto desafios que se colocam no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, resultaram de um processo longo de partilha entre pares e do questionamento e reflexão constante da realidade.³

O 'Plano Plurianual' e o processo de avaliação dos alunos assumem particular realce no nosso 'Projeto Educativo de Educação Física', orientando o conjunto de compromissos assumidos nos diferentes domínios de organização e desenvolvimento da atividade do grupo.

Sublinhamos como pressupostos fundamentais de conceção destes instrumentos as preocupações de objetivação, de sistematização, de harmonização e de clarificação dos aspetos que referenciam e enquadram a prática de ensino e conseqüente repercussão nos alunos.

A necessidade de partilha e aferição de resultados e procedimentos constituiu uma condição fundamental para a concretização deste projeto.

³O grupo disciplinar desde sempre definiu documentos de orientação para a planificação, organização e avaliação da disciplina.

Tal facto colocou, e tem colocado, necessidades de monitorização do desenvolvimento do Plano Plurianual e da Avaliação, implementando-se para o efeito:

- **Conferências curriculares**, realizadas no final de cada etapa, com a função de (i) proceder ao balanço do desenvolvimento da etapa e (ii) aferir procedimentos e decisões de classificação dos alunos;
- **Análise dos resultados**, realizada no início de cada período escolar, na qual se procedia à apreciação do sucesso, identificação de limitações e definição de estratégias.
- **Observação cruzada**, enquanto processo de validação dos resultados dos alunos ('perfil de desempenho') e da avaliação na disciplina. Para o efeito definiram-se momentos de aferição (i) da aplicação dos indicadores de sucesso das matérias que integram o plano plurianual e (ii) da aplicação dos protocolos de avaliação da bateria de testes do *Fitnessgram*.

Experiências desta natureza implicam sempre um elevado trabalho de monitorização e regulação que possibilite dados consistentes e objetivos da prática desenvolvida de forma a apurar e reformular as decisões de gestão curricular e avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., & Carvalho, L. (2001a). Programa Nacional de Educação Física – 10.º, 11.º e 12.º anos. Lisboa: Ministério da Educação.
- Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., & Carvalho, L. (2001b). Programa Nacional de Educação Física (Reajustamento) – Ensino Básico 3.º Ciclo. Lisboa: Ministério da Educação.